INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

 **ECONOMIA INTERNACIONAL**

 **Teste intercalar**

 09/12/2013 Duração: 1h

**INSTRUÇÕES** (leia cuidadosamente)

1. Esta prova é constituída por 40 questões. Em cada questão deverá indicar se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F).
2. Cada resposta correta tem a cotação de 0,5 e cada resposta errada tem um desconto de 0,5.
3. Registe as respostas na grelha da página 2.
4. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
5. Não é permitida a utilização de calculadoras, computadores pessoais, agendas eletrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
6. Os alunos devem utilizar o verso das folhas de enunciado como “folhas de rascunho”. O conjunto das folhas que constitui esta parte do teste não deve separado e tem de ser devolvido mesmo quando o aluno desiste da prova.

 **EI-** 2º **Teste intercalar**  09/12/2013 Duração: 1h

Nome Completo:......................................................................................

Nº processo:............................ Turma:…………………………….

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Questão** |  **V**  |  **F** | **Questão**  |  **V**  |  **F** |
| 1 |  |  | 21 |  |  |
| 2  |  |  | 22 |  |  |
| 3 |  |  | 23 |  |  |
| 4 |  |  | 24 |  |  |
| 5 |  |  | 25 |  |  |
| 6 |  |  | 26 |  |  |
| 7 |  |  | 27 |  |  |
| 8 |  |  | 28 |  |  |
| 9 |  |  | 29 |  |  |
| 10 |  |  | 30 |  |  |
| 11 |  |  | 31 |  |  |
| 12 |  |  | 32 |  |  |
| 13 |  |  | 33 |  |  |
| 14 |  |  | 34 |  |  |
| 15 |  |  | 35 |  |  |
| 16 |  |  | 36 |  |  |
| 17 |  |  | 37 |  |  |
| 18 |  |  | 38 |  |  |
| 19 |  |  | 39 |  |  |
| 20 |  |  | 40 |  |  |

1**.** *Ceteris paribus*, uma tarifa sobre as importações de um bem é menos aconselhável no caso de um país pequeno do que no caso de um país grande.

2. No caso de um país grande, uma tarifasobre as importações de um bem melhora os termos de troca do país mas aumenta o preço pago pelos consumidores.

3. Uma tarifa de 5 dólares sobre as importações de cada unidade de um bem provenientes de uma empresa estrangeira com *poder de mercado* num certo país tende a provocar um aumento do preço junto dos consumidores deste país superior a 5 dólares.

4. Uma tarifa sobre as importações de um bem provenientes de uma empresa estrangeira com *poder de mercado* num certo país provoca ineficiência no consumo. Esta ineficiência está associada apenas a parte da redução do bem-estar dos consumidores.

5. No ex. dado na aula da indústria de relógios Suíços, a especialização deu-se por acidente histórico, mas não se teria mantido com proteção da indústria nascente dos relógios na Tailândia.

6. Na política comercial estratégica, tratada no modelo de Brander & Spencer, o objetivo é retirar uma parte da renda ao monopolista estrangeiro e ao mesmo tempo aumentar a produção nacional.

7. No caso da Política Agrícola Comum tem-se optado por destruir produção excedentária na impossibilidade de recorrer a subsídios à exportação.

8. Com uma taxa de proteção efetiva de 100%, um sector tem o nível máximo de proteção que pode auferir.

9. A taxa de proteção efetiva mede a proteção ao valor bruto da produção.

10. A taxa de proteção efetiva só pode ser negativa se a proteção nominal do bem for nula.

11. A tarifa ótima tem em consideração a probabilidade de o país parceiro retaliar com medidas protecionistas próprias.

12. Se o direito aduaneiro que incide sobre o produto final for igual ao direito aduaneiro que incide sobre o consumo intermédio importado, então a proteção efetiva é igual à proteção nominal.

13. Numa Zona de Comércio Livre (ZCL) os países terceiros são mais favorecidos do que numa União Aduaneira.

14.Numa Zona de Comércio Livre formada entre o país A e o país B, o país B reexporta para A as importações provenientes de países terceiros a um preço superior ao preço mundial.

15. Chama-se deflexão (desvio) indireta(o) de comércio às reexportações de A para B de importações provenientes de um país que não faz parte da Zona de Comércio Livre entre A e B.

16. Uma das razões teóricas porque a Zona de Comércio Livre é considerada superior à União Aduaneira prende-se com a ausência do desvio de comércio.

17**.** Quando diferentes países eliminam todas as tarifas e quotas sobre as exportações uns dos outros e, para além disso, acordam aplicar as mesmas tarifas sobre as importações provenientes de países terceiros, está-se perante a criação de um Mercado Comum.

18**.**Se o país A formar uma união aduaneira com o país B então o comércio novo que ocorrer entre os estes dois países deve-se a criação de comércio (F).

 19.Uma Zona de Comércio Livre não pode ter como consequência um aumento dos preços pagos pelos consumidores, mas poderá aumentar os preços pagos pelos países participantes pelos produtos importados.

20.Quando diferentes países eliminam todas as tarifas e quotas sobre as exportações uns dos outros e, para além disso, acordam aplicar as mesmas tarifas sobre as importações provenientes de países terceiros, está-se perante a criação de um Mercado Comum.

21.Um efeito dinâmico positivo da integração é o aumento do poder de monopólio das empresas (F).

22 *Ceteris paribus*, em geral a criação de comércio é mais provável que supere o desvio de comércio de um país que forma uma união aduaneira com os países parceiros se o seu nível de direitos antes da união aduaneira for elevado. (V).

23.Os custos associados a uma zona monetária completa (moeda única) derivam do facto do país perder todos os instrumentos de política macroeconómica.

24.Duas condições para que uma zona monetária seja ótima são a mobilidade laboral e a mobilidade de capitais.

25.No contexto da teoria das zonas monetárias ótimas, se um país membro da moeda única sofrer um choque assimétrico, o reequilíbrio poderá recorrer através da mobilidade de capitais mesmo com mobilidade do trabalho limitada.

26.O declive da curva de indiferença social em cada ponto da curva reflete (ignorando o sinal negativo) o preço relativo dos bens do cabaz de consumo.

27. A condição de equilíbrio para o comportamento do consumidor (i.e., a condição que existe quando a linha orçamental é tangente a uma curva de indiferença social) é a utilidade marginal associada ao consumo do bem A ser igual à utilidade marginal associada ao consumo do bem B .

28.O modelo HO assume que existe concorrência entre as empresas produtoras de cada bem. Assim sendo, no modelo HO o preço de cada bem é igual ao seu custo de produção.

29. No modelo HO, o preço do capital é igual à remuneração que as empresas têm de pagar por período pelo financiamento que lhes permite comprar uma unidade de capital.

30. Considere um país abundante em trabalho qualificado – país A - e outro em trabalho não qualificado – país B. De acordo com o teorema HO, o país A exportará o bem intensivo em trabalho qualificado mesmo se a sua maior abundância de trabalho qualificado não se traduzir num salário deste tipo de trabalho em autarcia menor que no país B.

31.Se um bem for classificado como “intensivo em trabalho” para um determinado preço relativo dos fatores e capital intensivo para outro conjunto de preços relativos dos fatores, então essa situação é conhecida por reversibilidade do preço dos fatores.

32.Uma implicação do teorema HO é que se os países tiverem tecnologias iguais na produção dos bens, não existirá comércio.

33.No caso dos países em desenvolvimento, uma razão que tem sido apresentada para a instabilidade das receitas de exportação é a elevada elasticidade de oferta de exportações conjuntamente com o deslocamento da curva de oferta de exportações.

34.Os países em desenvolvimento reclamam frequentemente que tem ocorrido uma redução dos seus termos de troca internacionais. Isto significa que (Px.Qx)/(Pm.Qm) tem registado um declínio (Px é o índice do preço de exportação, Pm o índice do preço de importação, Qx o índice da quantidade exportada e Qm o índice da quantidade importada).

35. No caso de um bem exportado por um país em desenvolvimento, se a curva da procura linear se deslocar mantendo a curva da oferta linear e isso causar instabilidade nas exportações, um economista irá alertar que um sistema bem conseguido de estabilização dos preços poderá, em comparação com a ausência de estabilização, diminuir os rendimentos globais do país exportador .

36. Krugman afirma que os países podem introduzir grandes cortes salariais, da noite para o dia, e com pouca agitação social, através da desvalorização da moeda.

37.Krugman defende que só faz sentido os países partilharem uma moeda comum se houver um elevado grau de integração económica entre eles.

38.Krugman afirma que a Grande Ilusão da Europa é a crença de que a crise da Europa foi causada, essencialmente, pela irresponsabilidade orçamental.

39.Uma solução preconizada por Krugman para resolver a crise na Europa é a compra de obrigações dos governos dos países em dificuldade por parte do Banco Central Europeu .

40.Krugman não preconiza o aumento dos salários nem da despesa nos países do Norte da Europa que têm superavits nas suas Balanças de Pagamentos.